

CLASSICISMO

01. O Classicismo, nas sociedades em que esteve presente como ideal estético, expressava a estrutura mental dos grupos que dispunham dos meios de produção material e, ao mesmo tempo, dos meios de produção intelectual.

(BRANDÃO, Domingos. Classicismo e antagonismos sociais. Belo Horizonte: UFMG, 1987. p.128.)

Nos termos propostos pelo autor, elementos estéticos valorizados em períodos como o Renascimento europeu refletem a:

- a) simetria harmoniosa característica da beleza absoluta.
- b) superioridade cultural inerente aos povos gregos.
- c) relação histórica entre produção artística e ideologia.
- d) preocupação formal típica dos momentos de ruptura.
- e) imitação da Antiguidade como norte do trabalho artístico.

2.

Transforma-se o amador na coisa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,

Pois com ele tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
Que, como o acidente em seu sujeito,
Assim como a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
E o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.

(Luís de Camões, Lírica: redondilhas e sonetos, Rio de Janeiro: Ediouro / São Paulo: Publifolha, 1997, p. 85.)

Um dos aspectos mais importantes da lírica de Camões é a retomada renascentista de ideias do filósofo grego Platão. Considerando o soneto citado, pode-se dizer que o chamado “neoplatonismo” camoniano

- a) é afirmado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a união entre amador e pessoa amada resulta em uma alma única e perfeita.
- b) é confirmado nos dois últimos tercetos, uma vez que a beleza e a pureza reúnem-se finalmente na matéria simples que deseja.
- c) é negado nos dois primeiros quartetos, uma vez que a consequência da união entre amador e coisa amada é a ausência de desejo.
- d) é contrariado nos dois últimos tercetos, uma vez que a pureza e a beleza mantêm-se em harmonia na sua condição de ideia.

3. Assinale a alternativa correta sobre Camões.

- a) Além de usar metros mais populares, utilizou-se da medida nova, especialmente nas redondilhas que recriam, poeticamente, um quadro harmônico da vida e do mundo.
- b) O tema do desconcerto do mundo é um dos aspectos característicos de sua poesia, presente, por exemplo, nos sonetos de inspiração petrarquiana.
- c) Introduziu o estilo cultista em Portugal, em 1580, explorando antíteses e paradoxos nos poemas de temática religiosa.
- d) Autor mais representativo da poesia medieval portuguesa, produziu, além de sonetos satíricos, a obra épica Os Lusíadas.
- e) Influenciado pelo Humanismo português, aderiu ao cânone clássico de composição poética, afastando-se, porém, das inovações métricas e dos modelos greco romanos.

4. Sobre o poema Os Lusíadas, é incorreto afirmar que:

- a) quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto no meio da viagem;
- b) na Invocação, o poeta se dirige às Tágides, ninfas do rio Tejo;

c) Na ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe descenda a “máquina do mundo”;

d) Tem como núcleo narrativo a viagem de Vasco da Gama, a fim de estabelecer contato marítimo com as Índias;

e) É composto em sonetos decassílabos, mantendo em 1.102 estrofes o mesmo esquemas de rimas.

5. Em relação ao Classicismo, que se desenvolveu durante o século XVI, marque a alternativa correta.

- a) Esse movimento literário possibilita a expressão da condição individual, da riqueza interior do ser humano que se defronta com sua inadequação à realidade.
- b) A poesia dessa época adota convenções do bucolismo como expressão de um sentimento de valorização do ser humano.
- c) Os poetas pertencentes a esse período literário perseguiram uma expressão equilibrada, sóbria, capaz de transmitir o domínio que a razão exercia sobre a emoção individual, colocando o homem como centro de todas as coisas.
- d) Os autores dessa estética literária procuraram retratar a vida como é e não como deveria ou poderia ser. Perseguem a precisão nas descrições, principalmente pela harmonização de detalhes que, somados, reforçam a impressão de realidade.

e) A poesia desse período passa a ser considerada um esforço de captação e fixação das sutis sensações produzidas pela investigação do mundo interior de cada um e de suas relações com o mundo exterior.

6. Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmação seguinte:

O movimento desenvolveu-se no apogeu político de Portugal; consiste numa concepção artística baseada na imitação dos modelos clássicos gregos e latinos. Nele, o pensamento lógico predomina sobre a emoção, e a estrutura da composição poética obedece a formas fixas, com a introdução da medida nova, que convive com a medida velha das formas tradicionais.

Trata-se de:

- a) Modernismo.
- b) Barroco.
- c) Romantismo.
- d) Classicismo.
- e) Realismo.

7. Leia o poema de Luís de Camões para responder à questão

Tanto de meu estado me acho incerto
que, em vivo ardor, tremendo estou de frio;
sem causa, justamente choro e rio;
o mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
num' hora acho mil anos, e é jeito
que em mil anos não posso achar um' hora.

Se me pergunta alguém por que assi ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.
(Sonetos de Camões, 2007.)

Uma característica que faz o poema de Camões remeter às cantigas medievais é

- a) a métrica que utiliza refrão e paralelismo entre os versos.
- b) a presença da metalinguagem entre as discussões temáticas do texto.
- c) a utilização frequente de antíteses para dar ênfase à intensidade dos sentimentos.
- d) a postura cortês e respeitosa do eu lírico masculino em relação à mulher amada.

8. Leia o poema de Luís de Camões (Soneto I) e considere as proposituras relacionadas a ele:

Enquanto quis Fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de um suave pensamento
Me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento,
Escureceu-me o engenho c'ó tormento,
Para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! Quando lerdos
Num breve livro casos tão diversos

(Verdades puras são, e não defeitos),
E sabeí que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.

I- O primeiro quarteto remete ao passado e
relembra um tempo de esperança, trazida
pela Fortuna.

II- O segundo quarteto, no entanto, nos revela
a adversidade trazida pelo Amor – indicada
inclusive pela conjunção que inicia a estrofe.

III- Os dois tercetos finais constroem um
enigma baseado na interpretação da própria
experiência amorosa a que remete o poema:
ela será diversa (positiva ou negativa)
segundo cada experiência particular de
quem lê.

Depois de uma leitura atenta, podemos dizer
que são interpretações pertinentes:

- a) Somente a propositura I.
- b) Somente a propositura II.
- c) Somente a propositura III.
- d) Somente as proposituras I e II.
- e) Todas as proposituras.

9. No Brasil, o Classicismo é mais conhecido
como Quinhentismo, abrangendo toda
produção literária da fase Renascentista no
século XVI. Toda literatura desse período foi
escrita por portugueses e resume-se à:

- a) Literatura de catequese, cuja principal
função era doutrinar os indígenas segundo os
preceitos cristãos. São escritos,
principalmente, dos padres Antônio Vieira e
José de Anchieta.
- b) Literatura de informação, com
documentos sobre as terras descobertas,
suas belezas e habitantes, e também a
Literatura indígena que foi posteriormente
traduzida para o português.
- c) Literatura de informação, representada
principalmente pela Carta de Pero Vaz de
Caminha, cuja finalidade era a de relatar as
características da terra descoberta, e a
Literatura jesuíta, que produziu textos simples
com a finalidade de catequizar os índios.
- d) Literatura de protesto, produzida para
denunciar o extermínio da população
indígena e os desmandos da coroa
portuguesa no Brasil. Essa literatura foi
representada por nomes como Gonçalves
Dias e Padre José de Anchieta.

Gabarito

1-C

2-A

3-B

4-E

5-C

6-D

7-D

8-E

9-C

10-